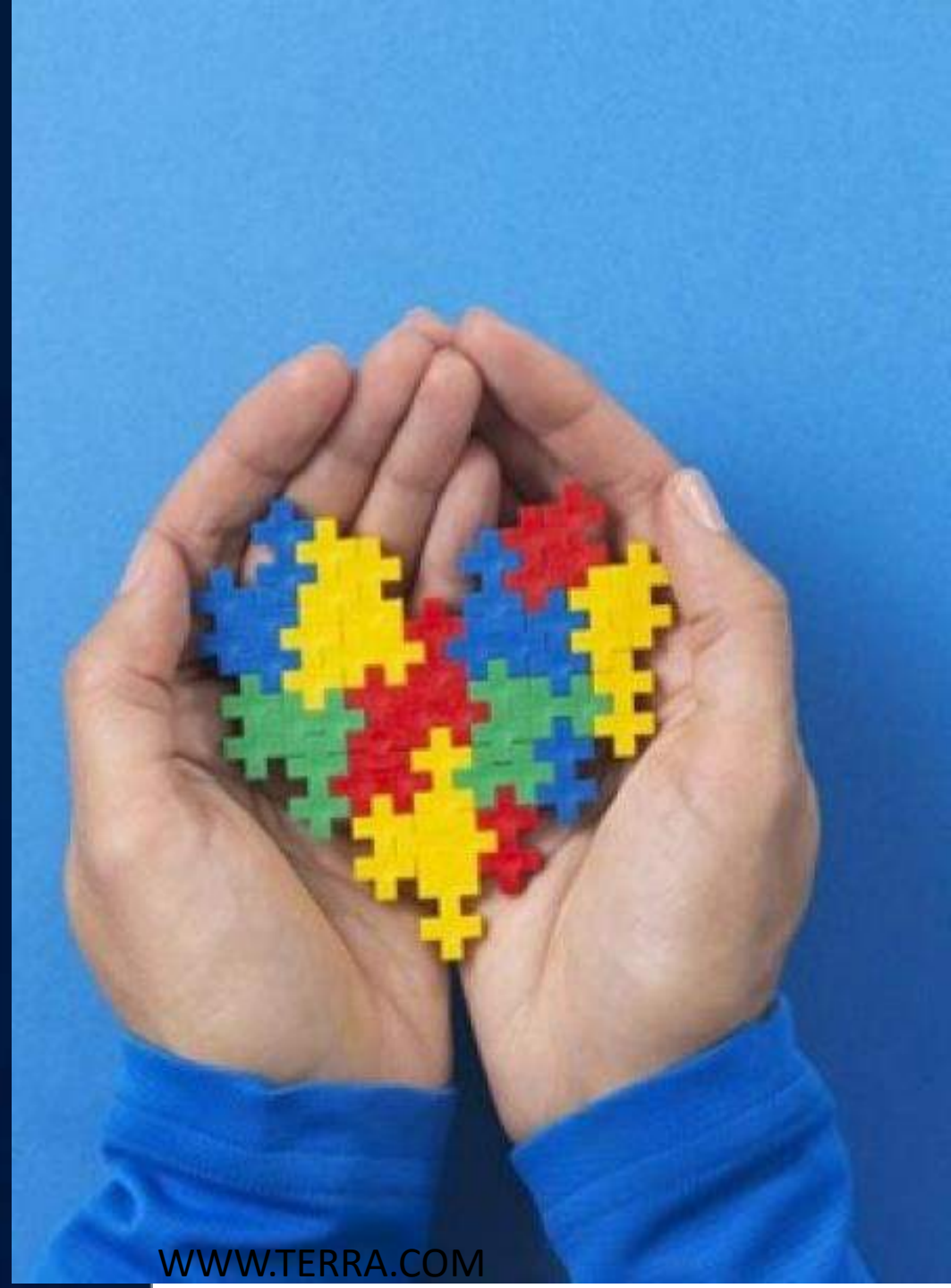


**ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE**  
**DE ENSINO PARA O ALUNO COM**  
**TEA SEGUNDO A ABA.**

Professor: Prof. Luiz Paulo Moura Soares

Neuropsicopedagogo

@luizpaulomourasoares





**A Análise do Comportamento Aplicada** (Applied Behavior Analysis) é um termo advindo do campo científico do Behaviorismo, que observa, analisa e explica a associação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem. Uma vez que um comportamento é analisado, um plano de ação pode ser exercido para modificar aquele comportamento.

# Porque trabalhar com ABA?

- Entende e busca descrever e analisar o comportamento.
- Entende e define as consequências do comportamento e promove possibilidades de entendimento dos antecedentes, consequências do comportamento como do reforço em que o estímulo promove.
- Entender, descrever e identificar funções de um comportamento.
- Entender e demonstrar estratégias para lidar com comportamentos difíceis.
- Coletar, sistematizar dados e observações que promova a leitura de comportamentos para o ensino de novas habilidades.
- Ser capaz de analisar os dados, identificar as causas e promover possibilidades de intervenção, com critérios definidos, organizados e estudados em prol do desenvolvimento da criança.

# Profissionais da Educação precisam utilizar em sala de aula!

- Segundo (FRIAS;MENEZES.2008) O desafio da escola é proporcionar a diversidade de alunos que nela é representado, tentativas de se construir um conceito que possua bons resultados no processo ensino e aprendizagem, de forma que sejam incluídos neste processo todos que dele são por direito.
- Identificar as habilidades apresentadas pela criança e as que ela precisa aprender, o que envolve um ensino intensivo e individualizado para novas habilidades (BRAGAKENYON, KENYON; MIGUEL, 2005).
- Atentar para as dificuldades e facilidades da criança em aprender.





- **Tudo deve ser planejado de acordo com estilo de aprendizagem de cada criança, demonstrado pelos dados. Os dados são registros de como a criança está respondendo a cada programa.**
- **Exemplo: se ela acertou ou errou perguntas, se precisou de ajuda.**
- **Número em geral se transformam em gráficos que serão usados para pelo analista do comportamento para tomar decisões continuamente em relação ao sucesso de sua intervenção (FAZZIO,2012).**



# Avaliação da Criança – Quais os critérios?

- Definição de um protocolo de avaliação.
- Entender o repertório de comunicação da criança: presença ou não de linguagem funcional, contato visual, atendimento de ordens, habilidades e comportamentos em geral.
- Como ela se relaciona em seu ambiente: brinquedos preferidos, apresenta birras frequentes, como reage às pessoas?
- Qual a função de seus comportamentos?
- Em que circunstâncias certos problemas ocorrem ou deixam de ocorrer com maior frequência ou intensidade?
- Quais as consequências fornecidas a esses comportamentos problema?

# Observando e medindo comportamentos?

- Uma característica chave do comportamento é que ele é observável e mensurável.
- Comportamento é geralmente medido com base nos seguintes aspectos:
  1. **Duração:** quanto tempo leva para fazer uma coisa?
  2. **Frequência:** qual frequência ocorre?
  3. **Intensidade:** quanta energia, força física, intensidade esteve envolvida em realizar o comportamento.

# Para coletar dados?

Há alguns métodos diferentes de coletar esses dados:

- 1. Observação Direta:** observa e registra o comportamento identificado como ele ocorre. Pode observar o dia todo e registrar cada vez que o comportamento ocorre, ou definir um período de tempo como recreio para coletar sobre o comportamento visado.
- 2. Método de Contagem:** registrar com marcas de verificação, demarcar com palitos em um pedaço de papel, ou usar contador manual.
- 3. Avaliação indireta:** Entrevista com os pais, professores, amigos, ou deixar listas de verificação, questionários ou escalas de classificação.



## **Antecedentes e as diferentes maneiras para prevenir o comportamento problema aconteça.**

- 1. Evitando situações ou pessoas que sirvam como antecedentes para o comportamento problema.**
- 2. Controlando o meio ambiente, no decorrer da vida do indivíduo o ambiente modela, cria um repertório comportamental e o mantém, o ambiente ainda estabelece as ocasiões nas quais o comportamento acontece, já que este não ocorre no vácuo (Windholz, 2002).**
- 3. Dividindo as tarefas em passos menores e mais toleráveis, o que chamamos de aprendizagem sem erro. Toda a intervenção está baseada na aprendizagem sem erros, ou seja, deixamos de lado o histórico de fracassos e ensinamos a criança a aprender.**

# Escolha de Reforçadores?

- É fundamental verificar que tipos de coisas são reforçadores para criança.
- Perguntar para criança, para família, amigos e professores.
- Observar como criança escolhe o brinquedo, interesse e opções.
- Testar uma caixa com diversos itens, brinquedos de uma caixa, troque escolhas, apresentando diversas categorias.
- Forçar uma escolha entre dois objetos.
- Tentar diversos reforçadores e verificar a hierarquia do mais eficaz o reforço poderoso, convidativo.
- Usar muitos reforçadores interessantes e variados.



# ESTRATÉGIAS PRÁTICAS DA ABA NO CONTEXTO ESCOLAR.

- Tornar o ambiente de aprendizagem reforçador.
- Comece estabelecendo o pareamento de reforçadores:  
**Se a criança gosta de assistir vídeo, você irá colocar vídeo.**
- Estabelecer um atrativo na sala, algo que intensifique a sua atenção e motiva para o trabalho.
- Tornar o ambiente de aprendizagem divertido.
- Comece com um número menor de tentativas para cada programa e vai aumentando a intensidade na medida em que o ritmo da criança vai permitindo que aconteça.
- Comece com sessões mais curtas, e vai aumentando de acordo com a capacidade da criança.



# Preparação do Ambiente para Intervenção.

- Preparar o ambiente de trabalho com todos os materiais, protocolos, fichas, materiais estejam de organizados.
- Reforçadores e cartões com dicas.
- Caixa com os estímulos a serem trabalhados.
- Intercalar e variar as demandas, os programas.
- Aprendizagem sem Erro.
- Intercalar tarefas fáceis e difíceis.
- Aumentar gradualmente o número das demandas.
- Ritmo rápido para as instruções.



<https://lens.google.com/>







# Exemplo de Currículo:

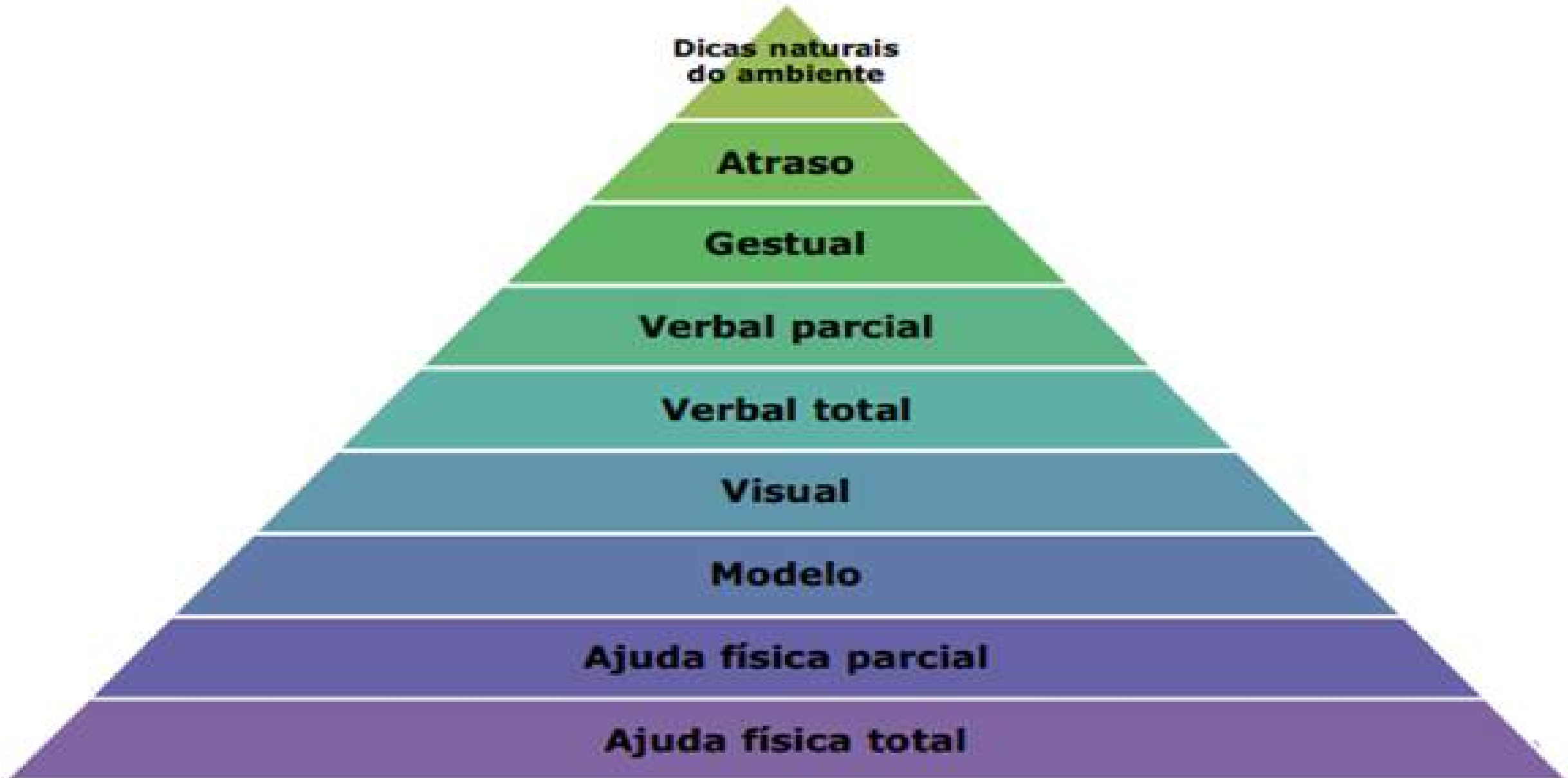
- **Linguagem Receptiva 1.** Tocar diferentes partes do corpo (estímulos: cabeça, ombros, joelhos, dedos dos pés)
- **Linguagem Receptiva 2.** Tocar um item comum (estímulos: livro, giz de cera, bob esponja, peça de lego).
- **Desempenho visual:** Parear figuras iguais. (estímulos: bolo, suco, urso, carro, sim, não).
- **Imitação:** imitar movimentos com objetos. (estímulos vários).
- **Imitação Vocal:** Imitar palavras quando solicitado. (estímulos bolo, suco, carro, sim, não).
- **Nomeação:** Nomear objetos comuns. (estímulos: DVD, livro, xícara, carro)
- **Intraverbal:** completar palavras de canções. (estímulos: “Ciranda ciradinha”)





- Os estudos acerca da **equivalência de estímulos** têm mostrado que após o treino de algumas relações entre estímulos, outras relações não treinadas emergem sem treino direto.
- É este processo que ocorre na aprendizagem, ou seja, na compreensão de conceitos e, também, na alfabetização.

# Hierarquia de dicas



# ENSINO SEM ERRO

- A aprendizagem sem erros é uma das bases da terapia ABA, que utiliza o treino na aquisição em novas tarefas, de acordo com as respostas da pessoa por meio de dicas.
- É importante que se retire de forma gradual os níveis de dicas apresentadas, para que não se crie uma dependência aguardando sempre a mesma dica.
- No início, deve-se começar com a dica maior e depois diminuindo os níveis das dicas, até obter a resposta certa e de maneira independente. Caso não haja a resposta correta, deve voltar para a dica maior. Dessa forma, a aprendizagem sem erros diminui os atrasos na aprendizagem e desenvolvimento.



## Bibliografia

- MOREIRA, M. A. A abordagem de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos. São Paulo, SP: Moraes, 1983.
- MOREIRA, M. A. A teoria behaviorista de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo, SP: EPU, 2004.
- MOREIRA, M. A, MEDEIROS, C. A de. Princípios básicos da análise do comportamento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.
- SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. Trad. João Carlos Todorov e Rodolfo Azzi. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.
- ZANOTTO, M. L. B. Formação de professores: a contribuição da análise comportamental a partir da visão skinneriana de ensino. 1997. 162 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 1997.



Siga nossas Redes Sociais



[www.rhemaeducacao.com.br](http://www.rhemaeducacao.com.br)